

O COMÉRCIO DE GUIMARÃES

Periodico liberal, commercial, industrial e agricola

PUBLICA-SE ÁS SEGUNDAS E QUINTAS-FEIRAS

PREÇOS DA ASSIGNATURA
(SEM ESTAMPIAS)

Ano 2.800 reis, trimestre 1.240, semestre 700 reis.

(COM ESTAMPIAS)

Ano 3.500 reis, semestre 1.850, trimestre 775 reis.

Brasil—Ano 7.000 reis.

DIRECTOR

J. J. A. Machado

PREÇO DOS ANNUNCIOS

Anuncios e correspondencias, cada linha 25 reis; respectivas

Número avulso 40 reis. As publicações literárias são publicadas gratis, recobrando-se na redação dois exemplares.

As assinaturas são pagas adiantadas.

GUIMARÃES, 27 DE AGOSTO

Para onde caminhamos?

Se amanhã se restabelecer a Inquisição em Portugal, não nos admira, porque o governo que hoje desanorisa o povo, habilita-se amanhã a levar-o à fogueira.

Não sabemos se estamos num paiz de liberaes, se num paiz de despotas; tudo, porém, nos leva a crer que caminhamos para a tyrannia.

As leis são massacradas, porque ora se lhes dá a elasticidade que não tem, ora se lhes nega a elasticidade que tem.

A monarquia já profundamente abalada pela consciencia que o povo vai tendo de que é o elemento de uma magestosa evolução social, abrevia a sua existência com o indifferentismo que mostra em todos os actos políticos da actualidade.

Anda mal, e tarde lhe reconhecerá o erro.

A proibição do cortejo cívico na capital, que se havia de efectuar no domingo em homenagem ao grande liberal Fernandes Thomaz, evidencia a levianidade dos homens do

poder, prova a massacração das leis e demonstra a força do partido democrático em Portugal. Analysemos firmemente os factos.

Os liberaes de Lisboa, republicanos e monarchicos, resolveram prestar uma homenagem ao grandioso e sublime vulto de Fernandes Thomaz.

A festa não era dos republicanos nem dos monarchicos, era dos liberaes; e, como prova, apresentamos a homenagem que diferentes jornais affectionados à monarquia e muito sérios prestaram ao vulto do heroe de 1820.

Uma comissão organizou o programma do cortejo cívico, que foi apresentado ao governo e aprovado.

Nas vespertas da grande festa, o governo, depois de ter aprovado o programma dos festejos, que lhe foi apresentado pela comissão, reconsidera e elimina parte dos festejos, obrigando a cumprir esse programma horrendamente mutilado.

De sorte que o governo aprovou e desaprovou, ordenou e desordenou, fez e desfez, o que prova realmente muita levianidade.

Pois não teve o governo na mão esse programma em antes de o approve?

Se isto não é levianidade,

confessamos que não sabemos o que seja.

O governo impõe à comissão as reias que o cortejo cívico deverá percorrer, e com que direito? E a que leis se fundam o seu ministro do reino para assim proceder?

Quais são as leis que impõem a um ministro a restrita obrigação de fazer programma para festejos?

Têm graça os ministros tornando festejos!

Ahi temos, pois, as leis massacradas, e o ministro saíndo fóra da órbita do seu poder.

A comissão não aceitou as mudanças do seu ministro do reino, e o governo prohibiu o cortejo a pretexto de uma... revolta?

Este o partido democrático é insignificante, e o governo recusa?

Quem tem receio, tem medo; quem tem medo, regia as forças do seu adversário; logo, o partido democrático tem força. Se a tem, se lha reconhecem, não lha neguem, e tratem de lha neutralizar com uma sabia e salutar administração.

Segundo a lei, o governo sómente praticou um acto legal; prohibiu o cortejo sob pretexto de... desordem.

Para onde caminhamos?

A resposta fica pendente dos labios.

MELHORAMENTOS MUNICIPAIS

II

Avenida de Villa Flor

Os formosos valles que expiram as portas da cidade, proporcionam melhoramentos importantes, que a câmara actual não deve esquecer, porque grande partido se pode tirar dos arrabaldes de Guimaraes.

A cidade está aglomerada, e por isso é preciso alongar a pequenissima area em que vivem milhares de pessoas.

A muitos pareceu isso impossível; a nós figura-se-nos de facil realização, desde o momento em que se ponham de parte um certo numero de considerações, que prendem quasi sempre os mais arrejados veadeiros.

Essas considerações provem, a nosso ver, de certas e determinadas conveniências, que não tem razão de ser, e que prejudicam immensamente a prosperidade da nossa terra.

Sacrificar os interesses e

a prosperidade da localidade pelos interesses e prosperidade de alheios, que nada tem feito à cidade de Guimaraes, e antes, pelo contrario, a tem vexado com sucessivos engajões, é um erro que desejavamos ver corrigido.

O ponto que mais se proporciona e mais vantagens oferece para a distensão da cidade, é por sem dúvida o Cavallinho, local muito agradável e saudável, e hoje muito importante pela estação do caminho de ferro.

Duas vias podem e devem ligar-nos ao Cavallinho: a do Canino da Feira e a projectada Avenida de Villa Flor, que vem abrir-se no coração da cidade.

Esta Avenida, se for feita com arte e gosto, deve ser esplendida.

E certo que pouco ou nada se presta a edificações, mas é de urgente necessidade, porque não podemos estar sem comunicações regulares com a estação do caminho de ferro.

A encruzilhada que nos leva à estação de Villa Flor, é repelente e perigosíssima.

Todos reconhecem a absoluta necessidade destas comunicações, e por isso é preciso que a exma. câmara trate imediatamente de abrir a nova Avenida.

FOLHETIM

VERGOS

Oh! como é bom sonhar! sonhar eternamente!
Levar a vida a rir, a rir e a folgar!
Desconhecendo dor's, desconhecendo magoas
Como as que eu sinto hoje o peito espedaçar!

—Empresta-me a tua aza, oh meiga phantasia,
E deixa-me voar... correr... ir p'ri'hi'fora;
A noite já lá vai!—E dia novamente!
Eu quero ver surgir a alegre luz d'aurora!—

Eu quero ver-te, ô sol! ô sol da minha vida,
Mas quero ver-te eu só... que brilhes só p'ra mim!
Eu hei-de luciar sempre, e, d'esta lucta enorme
Quem sabe se pod'rei um dia ver-lhe o fim?!

Quem sabe? e no entanto, em pleno meio-dia,
Deixa-me pôs sonhar, ser filz um só momento,
—E quando despertar vem tu, ô morte amiga.
Trazem-me a eterna paz, o eterno esquecimento!

Porto—29—7—84.

Albertina Paraizo.

BERÇO E TUMULO

Dois polos que se tocam no mysterio!...
A vida—o nada!—Arcanos insondáveis!...
E além?... Oh!—segredos duplícaveis!...
O quê, depois da paz do cemiterio?...!

O pô, sómente o pô? Que mundo é este?
Philosophos, dizem:—da immensidão
Não podeis arrancar essa verdade,
Ao bojo enorme do azul celeste?...!

Mudez, sempre mudez!... E nas ideias,
O labyrintho eterno—Luz e sombra!
Esso «ser ou não ser» que me domina!

E vós, autores das santas epopeias
Não pareis de cantar; cantae a alfombra
O tumulo e o berço... Eu penso! E sinto.

NAS MARGENS DO AVE

DÍGITO (M.)

Da noite as sombras tristes e o sol vinha rasgando,
Numa alvorada bela, explêndida, formosa!
A briza prepassava amena e cíociosa.
Por entre o arvoredo o seu verdejor beijando.

Casavam-se das aves os cantos maviosos,
Ao aroma subtil das variadas flores,
Que abriam docemente o calix dos amores,
Aos osculos do sol ardentes, luminosos.

E o sol, a briza, o rio, as aves e a flor
Tudo sorria feliz, tudo dizia—amor!

Faltava alli sómente um anjo, uma mulher,
Que viesse completar um quadro tão formoso;
Surgiste tu então, qual ente vaporoso
Formado com a luz d'um meigo rosider.

Senti-me deslumbrado e como que não via
O que antes contemplara. Eu via tão sómente
Teu divinal sorris que doce, docemente
Me elevava da terra e ao céu me conduzia!

E a voz da natureza e a tua formosura,
Tudo dizia amar, delícias e ventura!
Mas tu 'stiveste alli alguns momentos só!
Passaste como os sonhos, ou as visões, fagueiras,
Deixando-me a pensar em coisas foiticeiras,
Mas que eram a final mentira, na la, pô!

Ela olhava do río o brando deslizar,
E via a tua imagem em sua limpidez
Tive uma ideia fiz pela primeira vez
Ir em tão bello espelho o rosto teu beijar.

E o sol batia o queixo ao ver que me despia,
Para um banho tomar—um banho d'agua fria!!!

Taypas—agosto—31.

Albertina.

Ao tempo que o engenheiro a estuda, deve estar bem estudada; e por tanto não sabemos a que atribuir semelhante demora.

A camara tem de fazer um emprestimo, porque não tem dinheiro para ella, e por isso não sabemos pelo que espera.

Todas as semanas ha sessões, e em nenhuma d'ellas se fala na Avenida de Villa Flor!

A opiniao publica reconhece a necessidade d'uma comunicação regular entre esta cidade e a estação do caminho de ferro, e por isso a camara deve aproveitar a corrente e tirar todo o partido d'ella.

E raro a opiniao publica acompanhar tão abertamente um melhoramento, mas nem sempre sabemos aproveitar as occasiões.

A outra via que deve ir do Campo da Feira á estação, é também muito precisa, porque se presta admiravelmente a edificações. E que lindissima rua deve ficar!

E muito menos dispendiosa, porque tem pouca obra de arte, e por isso a camara deve também fazê-la.

Esta rua vai animar a parte da cidade do Campo da Feira, que está completamente morta.

Duas correntes opostas se manifestaram, quando se tratou das comunicações da cidade com a estação do caminho de ferro.

Uma queria a Avenida de Villa Flor, outra a do Campo da Feira.

Não havia motivo para semelhante divergência.

Se a via de comunicação pelo Campo da Feira era precisa e menos dispendiosa, a Avenida de Villa Flor, em quanto mais custosa, não podia deixar de se fazer, porque seria ferir mortalmente o centro da cidade e causar grandes prejuízos ao comércio sem proveito do comércio do Campo da Feira, que é nenhum ou quasi nenhum.

Por isso muito bem deliberou a camara, resolvendo fazer simultaneamente as duas vias de comunicação.

Agora cumpre realizar essa resolução, sem estar à espera dalguma desgraça nessa encruzilhada de Relho, como já esteve para acontecer.

Temeridade

Na sexta feira de tarde, no Furadouro, dois rapazes metteram-se n'uma masseira e fizeram-se ao mar.

Iam na yastidão do oceano dar expansão ao seu espírito juvenil.

Na praia, aos primeiros embates das ondas no fragil e tosco lenho que os rapazes confrontaram com animo resoluto, houve bravos e gritos de entusiasmo.

Eis os dois rapazes ousados, vencidos os primeiros perigos, fôr do alcance da violencia das aguas.

Na praia os mesmos sanguíneos de jubilo á coragem dos intrepidos nautas.

De repente, porém lá ao longe, forma-se uma onda mais alterosa ameaçando engulir os ousados mancebos e a «casca de noz».

Um d'elles, moço dos seus

quinze annos, presentindo o perigo, antes da onda chegar, lança-se ao mar e o outro lá ficou envolto nas aguas.

Aquelle, como bom nadador, procurava a praia como quem o fazia por merecimento; e este debatia-se como desesperado para salvar-se.

Na praia, forma-se então um alarido medonho, pronunciado d'um grande desastre, da perda d'uma vida, que o seria fatalmente, se tres pescadores impelhados pelo mais nobilissimo sentimento humanitario se não lançam ao mar para salvar o imprudente, o que conseguiram, trazendo-o para terra, e recebendo em recompensa o aplauso da multidão que se apinhara na praia.

Ordens terminantes

Sabe-se que o rei do Congo, extremamente afieçoado a Portugal, tendo notícia dos convenios que M. Stanley tem celebrado com os regulos da região do Zaire, enviou uma embajada a Boma, a Nokki e a outros pontos intimando aos regulos que não admittia que celebrassem tratados com ninguém sem sua auctorização, porque é elle o soberano do Congo.

D. Pedro V está disposto a fazer valer a sua intimação.

Secção recreativa

CHARADAS

1.º

AOS MEUS AMIGOS INSEPARÁVEIS

R. FERREIRA E F. CARNEIRO

E logar frequentado
Por quem se vae despedir
D'amigos e conhecidos
Que estão prestes a partir.

Agora, meus amiguinhos
Pra não haver charivari
Mudem a ultima letra (e)
Collocando-lhe, em vez, um (i)

E coisa mui conhecida
Por criados e sopeiras
Em mim levam sempre agua
Bellas moças jardineiras.

Agora meus amiguinhos
Pra não haver charivari
Mudem a ultima letra (e)
Collocando-lhe, em vez, um (i)

CONCEITO

Foi homem italiano
Mui conhecido de vós
Por causa d'elle e... um outro
Houve um chinfrim entre nós.

Robespierre.

2.º

Queres isto com tanta pressa? I
E's apressada, Carlota;
Toma lá este adverbio, I
Toma também esta nota, I
Foges agora? tens medo;
Também eu fujo, também
Elle é bichinho damnado
Mora nas praias d'alem.

Chiquenandeur.

Decifração das charadas antecedentes: — 1.º, Felizberta; 2.º, Morella.

Decifração das charadas publicadas no n.º 22:—Atila e Roma.

Decifração do logógrpho publicado no n.º 23:—Albertina.

EM VOLTA DO REINO

Manifestaram-se durante os tres dias da feira da Agonia, em Viana, para consumo das diferentes barracas e tabernas do local da feira 19.508 litros, ou sejam 46 pipas e meia, de vinho verde.

Durante o mesmo trecho consumiram-se na cidade 6.949 kilogrammas de carne de vaca e de porco.

— Quando recolhiam os barcos de pesca á enseada de Cascaes, verificou-se que uns tripulantes se achava morto no porão. Supõe-se que a morte foi determinada por uma congestão cerebral.

— Em Oliveira do Bairro, no lugar do Monte Grande d'Areira, um boi manhoso enterrou os chávehos no ventre d'uma mulher, fazendo-lhe sahir os intestinos.

A desgraçada afagava o animal, que um homem ajustava para comprar.

— Manifestou-se em varias localidades do Algarve o cholera nas gallinhas, doença caracterizada exteriormente por abundante diarréa, como agua de arroz, crista negra, rápido emmagrecimento e morte rápida.

— Na estação do cauinhal de ferro de Evora foram aprehendidos dois caixotes com ferragens, vindos de Vendas Novas por haver suspeitas de conterem objectos de ferro subtraídos da arrecadação da escola d'artilharia existente n'aquela aldeia.

As suspeitas confirmaram-se pelas declarações dos peritos, que vieram reconhecer taes objectos.

Eis aqui uma pequena amostra da administração do Estado.

— Em Braga um rapaz de 13 para 14 annos deu uma facada em outro, deixando-o gravemente ferido.

Dá esperanças esta creança.

— Na quarta-feira passada, proximo do logar de Paradella, Joaquim Rodrigues Coelho e Manoel Ferreira Felix cortaram um pinheiro, que caiu sobre um sobreiro. Um dos homens subiu acima do sobreiro para fazer no pinheiro já tombado um corte de modo que este cahisse completamente sobre o solo.

Assim aconteceu.
Mas o pinheiro na queda arrastou consigo o homem que o cortou e que ficou muitíssimo maltratado, e ao mesmo tempo uma creança que estava proxima do tronco do pinheiro quando este se ergueu e rodou para o lado, foi apanhada entre o mesmo tronco e uma arvore que estava perto, de tal modo que ficou completamente esmagada.

— O valente patrão do salva-vidas e philanthropo homem do mar José Rodrigues Maio, da Povoa de Varzim, não recebe os seus ordenados ha 5 meses! e tratando-se de indagar a causa d'este facto nenhum conhecimento tem d'elle a respectiva commissão no Porto!!!
Isto é inaudito!

Noticiario

Enfermidade

O nosso presado e estimável amigo o ill.º snr. João Baptista

Sampaio, filho do ill.º snr. commendador João Baptista Sampaio, tem estado alguma coisa encommodoado.

Sentimos a sua doença e desejamos-lhe um prompto restabelecimento.

Desastre

Hoje ás 7 horas da manhã, proximo da rua de Santa Luzia, tombou-se um carro que vinha com gente das Caldas das Taypas.

Colhemos as seguintes informações a respeito d'este desastre:

Quando o carro volteava a rua de Gil Vicente, uma das rodas posteriores sahiu do eixo, e o carro, desequilibrando-se, tombou.

As pessoas que vinham dentro do carro, ficaram mais ou menos contusas.

Houve algumas esgarçaduras, cabeças partidas, etc. Informamo-nos, porém, que não houve ferimentos de gravidade.

A roda sahiu do eixo por lhe faltar a porca.

O carro ficou bastante deteriorado, e pena foi que não ficasse completamente despêndido, porque faz parte d'algumas gaiolas, que devem ter desaparecido da praça ha muito tempo.

Licença

O digno Delegado do Procurador Regio d'esta comarca, o ex.º snr. dr. Arthur Alberto de Campos Henriques obteve licença de 30 dias para estar ausente da comarca.

Medonha trovoada

Segundo noticiam os nossos presados collegas do Porto, houve no domingo n'aquela cidade uma medonha trovoada.

Cairam diferentes faiscas eléctricas, mas felizmente não houve victimas a lamentar.

Malvadez

Na segunda feira de tarde, na ruia de D. João I, dois rapzes atiravam pedras um ao outro. Uma das pedras que tinha sido arremessada por um dos contendores, que era sapateiro, atingiu a vidraça de um café que existe n'aquela rua e partiu um vidro.

A dona d'este estabelecimento, que era mãe do outro contendor, entrou na loja do sapateiro donde estava sómente o rapaz, e com um juncu deu-lhe tantas chibatadas, que o deixou bastante contuso.

Algumas pessoas que presenciam o facto, ficaram indignadas, e realmente com muita razão, porque não era castigo que se desse a uma creança.

Desabamento

Hontem ás 2 horas da tarde, na occasião em que se procedia a uns reparos no antigo palacete do falecido Jeronymo Vaz, e hoje propriedade do ill.º snr. Manoel Ribeiro de Faria, abastado capitalista d'esta cidade, desabou parte da cornija, não havendo felizmente victimas a lamentar.

Defronte do palacete, e proximo do lugar do sinistro, descarragara um carro de madeira para as obras em construcção no palacete, escapando quasi que milagrosamente os carreteiros d'uma morte certa.

Criada infiel

Uma criada que estava ao serviço do ill.º snr. Lucinio Fernandes da Trindade, roubou algum dinheiro a este snr., assim como roupas e outros objectos ás suas companheiras d'ella, desaparecendo em seguida.

Theatro do Rato

Em Lisboa foi reduzido a cinzas o theatro do Rato, onde duas horas antes tinha havido espectáculo.

O prejuizo é total e sobe a cinco contos de reis.

Missa

Como noticiamos, celebrou-se na segunda-feira na egreja da Real Irmandade de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos a missa por alma do falecido eclesiástico padre Antônio José Ferreira d'Abreu.

Assistiram à missa a Meza e bastantes irmãos, a familia e numerosos amigos do falecido, assim como os azilados.

Castello de Guimaraes

Ha amanhã sessão camarária para ser assignado o termo de concessão do castello d'esta cidade à camara municipal.

Agora que a ill.º camara toma conta d'esta reliquia histórica, esperamos que mandará sem perda de tempo reparar este monumento vimaranense, que o governo deixou arruinar.

Festividades

No proximo domingo 31 do corrente, festeja-se com grande pompa na egreja de S. Domingos a Senhora do Terço.

De manhã cantar-se-ha a missa a grande instrumental de Martini, e de tarde hymno a Nossa Senhora—Gloriosa Virginum por J. Casimiro Juárez; em seguida sermão pelo rev.º Manoel Lopes Martins, conforme já dissemos no numero anterior, Ladainha e Antiphona de F. A. N. S. Pinto, e encerração.

A igreja será decorada magnificamente.

A orchestra é da capella do snr. Lucinio Fernandes da Trindade.

— Em Pencello celebra-se também no proximo domingo a festa do S. Sacramento, subindo ao pulpite o nosso bom amigo e distinto orador o reitor de S. Vicente de Mascotellos.

— No domingo festeja-se com toda a solemnidade na capella da V. Ordem Terceira de S. Francisco, a Imagem do Santíssimo Coração de Maria, pregando pela primeira vez o nosso dilecto amigo padre Antonio Garcia Guimaraes.

Avenida de Villa Flor

Consta-nos que hontem na sessão da camara se tratou da Avenida de Villa Flor.

Não sabemos o que se resolveu por falta de informações, que não nos poderam dar.

As hesitações da actualidade

Devido á brillante pena do ex.º snr. visconde d'Ouguella, publicou-se a segunda serie dos SAÍÓES, com o titulo de—As hesitações da actualidade, — que recebemos e agradecemos.

Vamos ler, e no proximo numero diremos alguma coisa d'esta obra.

Loteria

A antiga e bem conhecida Casa Feliz d'esta cidade, do ill.º snr. Manoel José da Silva Miranda, nosso respeitável amigo, vendeu em cauellas, além de outros premios, parte do premio de 7:200:000 reis da ultima loteria de Madrid.

Esta acreditada Casa Feliz já por mais d'uma vez tem sido visitada pela Sorte.

Sentimos que o nosso amigo nos não prevenisse a tempo de que o numero 5:421 havia de sahir premiado, porque não resistiríamos à tentação de comprar o bilhete inteiro.

Moltke

O velho e generoso general alemão está estacado de paralysia de

cerebro,—segundo informações recebidas pela agencia Flavas. Andava com dificuldade, e o seu criado limpava constantemente a baba. O estado covarde invade-o; definha-se na vila e a crise fatal não será longa.

Paquetes a sahir de Lisboa

No dia 29, para o Pará, Maranhão e Ceará, o paquete frances Ville da Bahia.

Portes: cartas até 15 grammas, 50 reis; jornaes até 50 grammas, 10 reis.

No dia 30, para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Rio da Prata, o paquete inglez Elbe, da Companhia da Mala Real.

Portes: cartas até 15 grammas, 50 reis; jornaes até 50 grammas, 20 reis.

No dia 31, para a Bahia e Rio de Janeiro o paquete inglez Herschel; e para Pernambuco o paquete inglez Orator.

Portes: cartas até 15 grammas, 50 reis; jornaes até 50 grammas, 10 reis.

Facil remedio para matar o bichinho

Depois das noticias alarmanantes dos jornaes sobre o cholera, duas senhoras começaram a beber todos os dias um copinho de aguardente para matar o microbio ou afugentá-lo.

—Mas como se costumaram voces a uma coisa tão forte, logo de manhã cedo?

—Muito naturalmente: primeiro tomavamos com agua, depois—sem agua, e agora como agua.

Tem graca

N'um tribunal de Paris tinha de ser julgada uma causa muito escandalosa: como o julgamento fosse publico concorreram muitas senhoras.

—Senhores, disse o juiz antes de começar os debates, o publico ignora provavelmente a indole da causa que se vai julgar. Convido, portanto, todas as senhoras honestas e honradas para que se retirem. Nem uma só se moveu.

—Agora que se retiraram as senhoras honestas e honradas, disse o juiz fazendo-se desentendido, ordeno que se retirem as outras...

A NOSSA CARTEIRA

Partiu para as Caldas das Taypas, aonde vai fazer uso dos banhos d'aquellas thermas, o exm.^o snr. dr. Bento Antonio d'Oliveira Cardoso, distinguido jurisconsulto d'esta cidade.

Estão entre nós os illm.^{os} snrs. dr. Miguel Pinto, d'Amarante, Alfredo Gonçalves, nosso conterraneo, residente na Alfandega da Fé, e Elílio d'Oliveira e Silva, do Porto.

DISTRIBUIÇÕES CIVELIS

Audencia de 25 d'agosto de 1884

1.ª classe, 1.º officio. Domingos Antonio de Freitas e mulher D. Maria de Belém Martins Machado, d'esta cidade, com José Rodrigues Salazar e mulher, da freguezia de Santa Maria d'Airão, e Custodio José Fernandes Guimaraes e mulher da freguezia de S. Vicente de Passos, da comarca de Fafe. Escrivão Loureiro.

—2.ª classe, 5.º officio. A Marquesa de Monfalin, da cidade do Porto, com José dos Santos e mulher Anna Maria, da freguezia de S. Sebastião d'esta cidade. Escrivão Abreu Vieira.

—3.ª classe, 1.º officio. A

Fazenda Nacional, representada pelo snr. dr. delegado, d'esta comarca, com José Antonio Pacheco Barbosa e mulher, d'esta mesma cidade. Escrivão Loureiro.

—5.ª classe, 5.º officio D. Maria d'Oliveira e Sousa, viuda, da freguezia de Guardizella e Joaquim de Sousa Agra, casado com D. Izabel Maria de Sousa Guimaraes, com D. Lúilia de Sousa Agra, solteira, maior, da freguezia d'Urgezes, e D. Euália de Sousa Agra, casada com Cândido José de Carvalho, d'esta cidade, todos d'esta comarca. Escrivão Abreu Vieira.

—8.ª classe, 3.º officio Francisco Antônio da Silveira, viudo, da freguezia de S. Miguel de Creixomil, D. Maria José Velloso de Sousa da Silveira, casada com Luiz Oscar Pires Toste, da cidade de Braga. Escrivão Oliveira, José.

ANNUNCIOS

CONVITE

A Mesa da Irmandade de Nossa Senhora do Terço, convida todos os seus irmãos a comparecerem no dia 31 do corrente mez, na egreja de S. Domingos à festividate tanto de manhã como de tarde, que em honra da Virgem do Terço, deve ter ali lugar, concorrendo assim para o maior engrandecimento e lustre da mesma festividate.

Guimaraes, Secretaria da Irmandade de Nossa Senhora do Terço, 28 d'Agosto de 1884.

O secretario
Custodio José Moreira.
(51)

Annuncio

(1.ª Publicação)

No juizo de direito d'esta comarca de Guimaraes e cartorio do primeiro officio, no processo de inventario e curadoria dos bens do auente Manoel Ribeiro, filho de José Antonio e Anna d'Abreu, que foi do lugar de Calvos, freguezia de Serzedelo, se proferiu sentença em 14 do corrente mez, nomeando curadora provisoria dos mesmos bens a Anna d'Abreu, solteira e maior, sobrinha do ausente, filha de Francisco Pereira e Maria d'Abreu, da mesma freguezia, cuja sentença foi publicada por um edital affixado na porta da egreja da dita freguezia.

Guimaraes, 18 de agosto de 1884.

Verificado.
Santos.
O escrivão,
Januário de Souza Loureiro.
(50)

Revogação de mandato

MANOEL Fernandes e mulher Joaquina Maria, do lugar de Pias de Cima, da freguezia de S. Torquato, d'es-

ta comarca de Guimaraes, annunciam, para os efeitos do § 4.º do art. 46 do Cod. do Proc. Civ., que por escriptura de 20 d'agosto corrente, exarada pelo tabelião Gaspar Teixeira de Souza Mescarenhas, d'esta mesma comarca, revogaram o mandato que por escriptura de 16 de junho d'este anno, exarada pelo tabelião d'esta cida de, José Joaquim d'Oliveira, conferiram a Bernardo de Mello, casado, surrador, do logar do Castanheiro, freguezia de Santo Estevão d'Urgezes, d'esta comarca, para o fim da cobrança, liquidação e apuro da herança, deixada por Thereza de Jesus, casada que foi com José Fernandes Lamas, do logar das Caneellas, da sobredita freguezia de S. Torquato e com facultade de transigir: —revogação, que notificaram áquelle procurador, cujo mandato revogaram, e ao dito José Fernandes Lamas, viudo d'aquelle falecida, para que não possam traer sobre a herança e para todos os demais efeitos legaes. E para que essa revogação surta todos os efeitos para com terceiras pessoas, a fazem annunciar pela forma establecida no citado codigo.

Guimaraes, 21 d'agosto de 1884.

O procurador,

Gaspar Loureiro d'Almeida Cardoso Paúl.

INSTITUTO ESCOLAR

DA

SOCIEDADE

Martins Sarmento

ACHA-SE vaga a cadeira de Instrucção Primaria Elementar d'este instituto. Os que a pretendem, dirijam os requerimentos, devidamente documentados, ao signatário d'este annuncio, até ao dia 31 do corrente.

O professor vence 180\$000 reis por anno; além de 250 reis mensais par cada alumno de paga que tiver acima de 30.

Guimaraes, secretaria da Sociedade Martins Sarmento, 1 de agosto de 1884.

O secretario,

Adolpho Salazar.

Acaba de sahir á luz

THOMAS RIBEIRO

Sons que passam. 4.ª edição. 1 volume 600
DO MESMO AUTOR

D. Jayme, poema, com uma conversação preambular pelo falecido Visconde de Castilho. 1 volume 800
A mesma obra, só o poema. 1 volume 400
Vésperas, poesias diversas. 1 volume 15000
Defesa do Mal, poema. 2.ª edição. 1 volume 800

Livraria de Ernesto Chardron, editor

FORTE

APERFEIÇOAMENTO DE LETTRA

EM 12 LIÇÕES

Por um novo metodo que tem produzido optimos resultados

Gratificação por uma só vez - 4,500

LUIZ ADELINO LOPES DA CRUZ

Caligrapho honorario da casa real, cavalleiro da Ordem de Christo, e premiado na exposição industrial portuguesa e na districtal de Coimbra

EAZ publico que chegou a esta cidade e abriu o seu curso, que deve terminar no dia 15 de setembro.

Além das lições de letra ingleza, o professor ensinará também letra GOTHICA, DOURADA e de PHANTASIA sem augmento de gratificação.

No estabelecimento do snr. SILVA CALDAS, largo do Toural, acham-se em exposição as primeiras e ultimas escriptas dos seus alumnos leccionados nas cidades do Porto, Coimbra e Braga.

Pode ser procurado na sua residencia

HOTEL DE GUIMARAES

LARGO DA OLIVEIRA

PAPER PARA FUMAR

JARAMAGO

Hygieico, peitoral e desinfectante

GRANDE NOVIDADE

A venda nas principaes tabacarias

DEPOSITO EM GUIMARAES

TABACARIA LUSO-BRAZILEIRA

RUA DE SANTO ANTONIO N.º 9

N'esta casa ha sempre um bom sortido de tabacos de todas as fabricas nacionaes.

Fazem-se vantajosos descontos para revender.

MERINOS PRETOS

A LOJA DO LEQUE acaba de receber um bom sortido d'este artigo sendo todo de lã, com 1^m, a 1^m, 10 de largo, a principiar em 550 reis, e d'ahi para cima, assim como escuinilha ingleza para luto.

SÃO LINDAS E MIMOSAS

as tiras bordadas e entremeios que recebeu ultimamente a LOJA DO LEQUE, sendo 150 gastos todos diferentes por preços baratissimos.

QUEREM

tomar magnifico chá verde e preto a 900, 1.000, 1.100, 1.200, 1.300 e 1.400 rs.? vão ao Toural, ao

DIAS & IRMAO

Loja do Leque

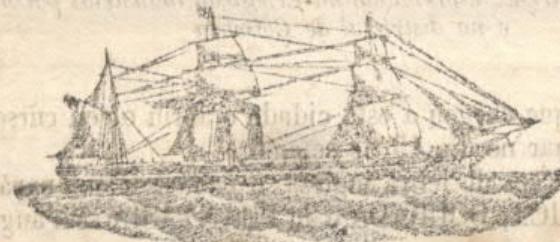
Em 7

Em 13

E 29

MATA REAL INGLEZA

Incorporado por carta real em 1840



A companhia mais antiga

PAQUETES A VAPOR ENTRE
Lisboa, porto do Brazil e
Rio da Prata

DERWENT—Sae em 8 de Junho para Pernambuco, Maciçó, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

NEVA—Em 13 de Junho para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Aires.

TRENT—Em 29 de Junho para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Aires.

Aceitam-se passageiros com trasbordo para muitos outros portos.

Para mais esclarecimentos, dirigam-se á Agencia Central no Porto, rua dos Ingleses—ao agente William C. Tait, & Companhia, ou nas diferentes correspondencias em todas as principais cidades e vilas.

Único correspondente em Guimarães o snr. Luiz José Gonçalves Basto—em S. Damazo.

(2)

TYPOGRAPHIA

DO

COMMERCIO DE GUIMARAES

RUA NOVA DE SANTO ANTONIO N.º 109



NESTA typographia, recentemente montada com variadíssimos caracteres typographicos, imprime-se com perfeição e nitidez, e por preços excessivamente commodos toda a qualidade de impressos, tais como:

Romances, facturas, contas correntes, mappas, rotulos, cartazes, circulares, arrendamentos, editaes, cartas fúnebres, etc., etc., etc.

HOTEL AURA CAMPISTA

IMPORTANTE NOVIDADE

ABRIU já as suas portas ao publico o vasto, sumptuoso e elegantemente preparado HOTEL AURA CAMPISTA. Ali nada mais terão a desejar os frequentadores. Montado com o maximo luxo e apparato, reune todos os requisitos que podem recomendar um estabelecimento de tal ordem—o primeiro d'esta terra e muito superior aos de outras.

Bom serviço de hotel, de café, bebidas as mais puras e variadas, excellentes vinhos verde e maduro de varias qualidades, magnificos bilhares e outros jogos; em fim, o maior acoio, limpeza e economia.

O seu proprietario não se poupou a despezas para apresentar este novo estabelecimento em tudo digno dos seus visitantes, agradecendo desde já a todos que o honrarem com a sua presença.

7 Praça de S. Roque 9

POVOA DE VARZIM

GRANDE EXPOSICAO

DE

MACHINAS DE COSTURA

DE

Luiz José Gonçalves Basto

48 E 50—RUA DE S. DAMAZO—48 E 50

EM FRENTE DO SEU ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS BRANCAS

GUIMARAES

MACHINA DE TODOS OS AUTORES

ULTIMA NOVIDADE

Machinas de empregar folhos, de fazer meia, de pedalar magico, do pedal de pendula.

Machinas de braço para sapateiro com dois movimentos e de cazar.

Machinas de mão ponto de cadeia.

Machinas de hourwer para sapateiros e alfaiates.



ULTIMA NOVIDADE

Machinas silenciosas d'agulha curva, de mão ou de pé.

Machinas Aurora, pie cozom a de s carriahos.

Machinas de todos os sistemas conhecidos e modificados ate hoje.

Machinas do verda deiro sistema Sim ger.

A RAINHA DAS MACHINAS-DOMESTICAS

Neste antigo e acreditado depósito encontram-se machinas de todos os sistemas, que se vendem por preços resumidissimos e sem competidor. Fazem-se grandes abatimentos a prompto pagamento.

ENSINO GRATIS

Concertam-se todas as machinas ainda mesmo as não compradas n'esta casa.

Neste estabelecimento vendem-se agulhas, óleo, retrozes, algodões e peças soltas para todos os sistemas de machinas.



MANUEL JOÉ DA HVA MIRANDA

19 e 21—Campo do Toural—19 21

Tem à venda no seu acreditado estabelecimento, bilhetes, meios, quartos, oitavos e fracções de diferentes preços, da loteria de Lisboa.

No mesmo estabelecimento tem deposito de cutins e diversos tecidos de Guimarães, grande sortimento de bordados, fitas, rendas, garnições, merinos pretos, peitos para camisa, quinquilherias nacionais e estrangeiras, sabonetes, pentes, ferragens, e muitos outros artigos, etc.

VENDE POR JUNTO E RETALHO

FABRICA DE SABAO

VELAS DE CEBO

José Ferreira d'Abreu & Irmão

16—Rua de Couros—16

Os directores d'esta acreditada fabrica, em razão da grande extracção que tem tido os seus productos, resolveram aumental-a e dar-lhe maior desenvolvimento para poderem satisfazer os reiterados pedidos dos consumidores.

PREÇOS DO SABÃO :

1. ^a qualidade, cada 459 grammas (a tigo arra'el)	70
2. ^a :	60
3. ^a :	50
4. ^a :	40
5. ^a :	20

A quem comprar del 5 kilogrammas para cima, faz-se abatimento.